

O FUTURO DAS MOÇAS



Senhorita Hilda Albuquerque

O COLCHÃO

HYGIENICO

E' O MELHOR

Approvado pela

Saude Publica

Evita molestias contagiosas

RUA DO CATTETE N. 55 e 57

LIQUIDADORA

Reportagem avulsa

Aldeia Campista

Adalberto Henriquez, o mais bonito; Cesar Monges o mais criança; Pedro C. Oliveira, o mais serio; D. Adelia, a mais velha; Cecilia, a mais magra; Otto Gil, o mais alto e intelligente; Alcides Corrêa, o mais querido pelas moças; Iracema Gil, a mais seria e estudiosa; Amalia, a mais intrigante; Paulo, o mais namorado; Guiomar, a mais convencida; Bigahil, a mais fiteira; Octacilio, o mais convencido; Bento, o mais brincalhão; A mais alegre e a mais constante é a sua leitora e colaboradora.

APAIXONADA MENEZES.

Das moças que eu conheço.

A mais presumçosa, é Mariazinha Marques de Leão; a mais intrometida, Glorinha M. de Leão; a mais engraçadinha, Laura Campello; a mais socegada, Marietta M. de Leão; a mais convencida, Heitorilde M. de Leão; as mais bonitas, Laurita Pereira, Julinha Pereira, Izaura A. Pereira, Heloisa Sá, Icléa Duque, Milotinha, Amelia Campello, Célie Aguiar. A mais elegante, Yara Campello; a mais sympathica, Ilda Corrêa; a mais ingrata, Maria da Conceição Lage; a mais apresentada, Guiomar M. de Leão; a mais saliente, Ruth M. de Leão; a mais seria, Alice M. de Leão; a mais amavel, Cecilia T. Osorio; a mais loira, Athalia Aguiar; a mais estudiosa, Maria das Dores Corrêa; a mais pretenciosa, Margarida Corrêa; a mais melancolica, Luizinha Costa, a mais risonha, Clarinha Costa; a mais meiga, Esther d'Annuniação; e a mais pretenciosa, sou eu

YAMAR OLGA ADIR.

Engenho Novo

Estão na berlinda...

Izabel Campos, por ser a mais engraçadinha; Hilda Carpenter, por ser a mais sem sal; Iracema ? por ser a mais «mingon»; Leandra Medeiros, por ser a mais sineira; Lili Serra por ser a mais chic; Maria C. Camillo, por ser a mais delicada; Ondina, ? por ser a

mais espalhafatosa; Aracy, por ser a mais namorada; Jupyra, por ser a mais saliente; Noemia, por ser a mais fria; Julia, por ser a mais pintada; Adelia Santiago, por ser a mais ajuizada; Lourdes C. Lima por ser a mais estimada; Isalia Serra, por ter uns cachos divinos; Mariath Lorette, por ser a mais moreninha; Sylvia Lorette, por ter uns olhos que seduzem; e a mais besbilhoteira sua leitora.

DATHILDE DANTAS

Das alumnas da 1. Escola Primaria Feminina do 8. Districto as que se salientam pelas suas boas qualidades são :

Alice Rodrigues, a mais alegre; Alice Villas-Bôas, a mais risonha; Debora Ribeiro, a mais galante; Eleonora Guimarães, a mais bella; Hiláa Moraes, a mais triste; Lilioza, a mais fiteira; Lydia Bessa, a mais intelligente; Maria Bessa, a mais amavel; Marianna Silveira, a mais franca; Moema Toledo, a mais modesta; Nair, a mais vadia; Noemia Neves, a mais elegante; Olga Guimarães, a mais seductora; Olga Moraes, a mais amorosa; Rosa Cocharalle, a mais apaixonada; Ruth a mais convencida; Violetta Mattos, a mais estudiosa; E eu sou o mais atrevido.

SOLDADO ALLEMÃO.

Piedade

Estão na Berlinda as senhoritas: Graziella Pinheiro, por ser religiosa; Elza Pacheco da Rocha, por ser muito pequenina; Cisplatina Galvão, por ser muito orgulhosa; Julieta Costa, por ser a mais bonita; Carolina Barbosa, por ser muito elegante; Carmen Chaves, por ser muito fiteira; Hilda de Andrade, porque é a mais graciosa; e eu porque sou a mais «coió».

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C

O FUTURO DAS MOÇAS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno. 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco 135 e 137

Primeiro andar

TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

Pagina triste

(A' MUMHER MAIS HYPOCRITA QUE POR CERTO EXISTE)

Perdão-te... vae!

Tua alma impedernida talvez que se não regenere: comtudo, perdão,.. meu coração despedaçado ainda palpita, sim; em cada fragmento rubro scintilla, tremulamente, uma lagrima serena, pura como o olhar do Naaareno pousado sobre Magdalena. E essas lagrimas mysteriosas, purificadas assim no crisol, de uma dôr sublime, verdadeira; essas lagrimas chrystallisadas no sentimento real de um pezar horrivel, geladas ás nevoas do Inverno de minh'alma, resumem um poema doloroso, no perdão que ora te concedo.

Onde a tua consciencia, o teu coração?
Infeliz!... nada disso possues.

E no emtanto ás proprias estatuas marmoreas, inanimadas, o céo concedeu um rosario de crystallinas lagrimas... Na transparencia ideal das noites claras, dos vagos lampejos do luar, ha lagrimas naquelles olhos sem luz, naquellas orbitas vasias, que um sopro de vida não anima, mas a que Deus enviou, como supremo consolo, a estranha luminosidade de uma lagrima saudosa, — orvalho que desprende do seio das nuvens...

Ao estridulo clangor da aurora, illumina-lhes a face gelida e immovel, o ultimo lampejo da estrella que se extingue no horizonte roseo... a derradeira lagrima que o coração da Noite sabe chorar na transição da treva para a luz!

E só tú não tens coração, não tens lagrimas, e os teus olhos conservam-se aridos, enxutos,..

Inspiras, simultaneamente, desprezo e piedade; e eu te perdão, sem rancor, com toda a simplicidade de meu coração sincero que tanto te soube querer!

Tú não tens culpa, talvez, de ser assim tão falsa e hypocrita, tão ingrata e leviana,..

... Como o lyrio que entreatre o seio á borla do lago azul, transparente, e aos raios ardentes de Phebo perde o aroma e estiolido pende na haste, meu coração desabrochado á luz radiante de um grande affecto curvou-se todo ao pampeiro da tua crucia

ingratidão que o arrastou na tumultuosa corrente de um pezar imenso.

E eu sorri... com o coração despedaçado, sim; mas sorri, para subtrahir dos olhos uma lagrima escaldante, que derradeiro e sobrehumano esforço me arrancou ao coração. E' que naquelle transparente rubi palpitava ainda um ultimo fragmento da amizade pura, sagrada, que a tua hypocrisia destruiu após haver maculado, como a larva uojenta á corolla de branca rosa!

Vae... eu te perdão, e é essa a minha maior vingança, porque um dia, ao fim da vida, talvez, olhando o passado, o arrependimento te remorda o coração, e vejas quão sublime foi o meu gesto, e como tui fonte mesquinha na hediondez da tua hypocrisia! Afasta-te para sempre: não profiras o meu nome, não procures sequer agradecer a cãmola que ora faço no perdão que te concedo. Contenta-te em saber que perdão sem odio, sem rancor, com toda a simplicidade do meu coração que tanto te soube querer, e não busques divisar a face que a tua ingratidão cobriu com o crepe negro da tristeza. Adeus.

ALICE DE ALMEIDA.

O Cravo Rubro

(Para o meu amigo Carvalho)

Era uma noite algida, sombria, amodorrante, aquella noite de inverno, em que suppuz ouvir ainda as palavras mellifluas de Gilka ...

E, do perfumado jardim de sua aprazível vivenda, no mesmo banco, em que todos os dias se sentava em tempos ditosos, hoje apenas uma sambra tenue, vaporosa, de quando em vez alli surge..

Um brando ruido, o perpassar subtil da brisa faz estremecer o cravo rubro, cujos similares tanta vez eu tive-ra á « boutonniere » cioso e ufano de ser por ella cultivado com esmero e o mais desvelado carinho ... E n'aquelle recanto do seu jardim, que eu muita vez ouvira modular enternecidas phrases de amor, hoje paira uma melancolia dolorosa, acrisolante, profunda, e sómente o cravo rubro a trescalar o seu odor inebrjante, empresta áquella merencorea solidão, o consolo de uma illusão desfeita ...

Aquelle cravo rubro reflecte a dor atroz que me avassalla a alma, e as lethargicas horas da noite, quando trépido e constricto por alli passo, fito-o, vendo na expressão sentida que elle en-

cerca, o amôr amargurado que em minh'alma de velho se concentra ...

E hoje me recordo pezaroso, que um dia, tremulo, presa de uma convulsão horripilante, e tendo nos olhos uma lagrima acerba a tremer, convulsão horripilante, e eu lhe dissera :

— Gilka, meu amor. n'aquelle cravo rubro, vejo a testemunha muda e eloquente desse affecto que me juraste n'aquella noite fria e que pensei maior que a propria vida inhospita que tenho hoje ; em cada phrase recamada de apparente sinceridade, não suppureza que fosse illudido o meu coração, hoje mesclado de quanto desconforto, de quanta desventura ! Mero engano esse que me tortura, e máo grado procurar no esquecimento o lenitivo á minha desolada amargura, vejo a cada passo a silhueta desse templo tão cedo destruido !...

E o cravo rubro, Gilka, na sua mudez dolorosa, triste e expressivo bem se parece com a tristeza que se agita freneticamente, nos refólhos mais intimos da minha alma combalida

Elle me falla todavia á alma compungida; não quizera comprehendel-o; porém, para maior martyrio meu, o comprehendendo, porque o seu perfume alacre e tristeza profunda, são como os suspiros eivados de angustia que da minh'alma se evolvam para se perderem no vacuo

A. P. P.

Vibrações

(A' IDOLATRADA ADELINA NUNES)

Eu não te digo, esquece ; porque olvidar é amortilhar o coração timido á luz crepuscular de uma saudade ; exterminar a crença, abatendo-se indolente á pressão voraz que insinúa ao tumulto.

Esquecer é o Impossivel que se não consegue remover, não se extingue a recordação do desabrochar silente do olhar que o coração sedento anheia ; não se paralysa o sentimento incoercivel, o mytho incensado d'alma inflada ás galhardas transparencias da ventura.

Cultiva o passado ; a derradeira alegria, que sobrevive da catastrophe do seu ideal polluido, consiste na reminiscencia ; conserva a saudade p'ra eternizar nas falsas redomas o amor evaporado, sem que a paixão indomita, podesse conter a fuga pelas interminas regiões escuras do nada.

Patenteia despreso, Sorri a quem não te soube comprehender, contempla sarcastica

aquelle que não dissecou os fulgidos carinhos, occultos na patena da sinceridade.

Não te importes que o coração soluçe, bradando contra o teu despotismo, se a perfida mentira afivelada ao rosto, ha de humilhá-lo. Elle ha de retroceder o olhar marejado de sangue ao passado e arrependido, espriando sobre teu semblante de neve, as pupillas apaixonadas, temerá teu desdém mentiroso.

Esquece que o presente se toldou ás nuvens da desillusão, transporta-te ao scenario amortecido da saudade, interpretando devidamente as suas frias lagrimas, viver de saudades é desfazer o irreal, nas esbranquiçadas patrias do infinito extraviar a alma, adejando nas nuvens coralinas.

Recorda as juras que te sibilaram nos ouvidos, violinando fulgurantes; rememora as tardes enlevadas, testemunhando em silencio o arroubo de teu coração, aberto á primavera dos sentimentos roseos.

Não te segredo : esquece ; o passado é o som da guitarra, revocando com amargura o bardo inspirado em suas cordas tremulas ; e o ultimo adeus do sol, barrando os glaucos montes.

Não circules tuas palpebras setineas com o traço roxo das lagrimas ; são divinas, esparsas sobre o sepulchro mysterioso da Verdade, abscondendo ao exterior o ser que se desprende da naturalidade; são goivos quando orvalham o inerte cadaver de uma paixão suffocada pelo destino ; não chores, o pranto enregelaria o vulto que te entristece, e as pesadas sombras por elle provocadas, tolhariam o luzir das recordações.

Canta, ergue tua voz de arminho ás nebulosas fulvas ; o poema do teu martyrio evangelico, ascenderá, mesclando-se aos pequeninos astros.

Não te digo, esquece ; é louco quem pretende findar a reminiscencia imperecivel do que se foi sorrindo.

Folhêa, amorosa, as paginas ignotas da saudade ; conservam-se intactas, ao vento que as tenta desunir. Ella é o noctambulo que guarda os despojos do amor, desfazendo-se para acalentar as ruinas tiritantes d'um sonho mirifico.

Concentra-te no soffrimento ; onvolve no amplexo da fé, á cruz da perseverança defendendo teu coração dos astros da descrença.

Duvidar é marmorisar a alma nas bategas desencadeadas com furia inclemente.

Si eu te dissesse : esquece ; ririam com indifferença ao meu inconsciente faiar.

Vive da recordação, rebuscando fagulhas nas cinzas algidas das illusões ateadas.

ROSA RUBRA.

Chocolate e Café só **ANDALUZA**

MISCELLANEA

Ultima dos Desmonds

Um caso notavel de prolongação da vida que se discutiu immensamente foi o de Catulina, Condessa de Desmond, de Inchiquin, Irlanda, onde morreu cerca do anno 1626 com a idade registrada nos archivos de 148 annos.

O Barão Walter Raleigh e Francis Bacon, que conheciam pessoalmente a condessa, acceitaram essa idade como correctá, porém, outros escriptores, ainda a faziam mais velha, ou mais nova. O certo é que mediante um systema de vida temperado e livre de preoccupações, alcançou a condessa uma longa existencia.

O seu marido, o decimo-terceiro conde de Desmonds, tinha fallecido em 1534, quando contava 60 annos, deixando-lhe somente o titulo como haveres, e portanto ella em 1641 e na idade de 140 annos, foi de Bristol a pedir auxilio ao rei D. Jayme I. A sua missão teve bom resultado e uma nota publicada em periodico daquella epoca allusiva a generosidade do rei diz: «A sua residencia é em Ichiquin, para onde tenciona regressar immediatamente, depois de effectuado o seu proposito.»

Pouco antes de morrer esta veneravel anciã andava de quatro a cinco milhas cada semana até ao mercado da povoação vizinha, e tambem se diz que poucos annos antes de morrer lhe cresceram dentes novos.

Bolos deliciosos

Meio kilo de assucar depois de lavado com potassa e kerozene. Junte-se fóra da vasilha, dois kilos de athmosfera solida bem pixada e leve-se tudo ao fogo. Retire-se novamente e misture-se um pouco de agua da fonte (a Margarida vae buscar) partida em fatias, mexendo-se em seguida. Esses bolos podem ser dados de presente á qualquer allemão nosso amigo.

Mestre Cocada

Tristezas...

(Para o... Armando)

I

Olho em volta tudo é triste
No céu, na terra e no mar
Parece que em tudo existe
Um desejo de chorar!
Vejo assim photographar
Envolta em timidos véus
A imagem dos dias meus
Num triste fundo de dor;
Pois por ti perdi o amor,
Por te amar perdi a Deus!

II

Um triste vacuo de tédio,
Sem vida, luz, sem calor,
Me resta como epicédio
Dessa loucura de amor!
E'-me a vida um horror
O' meu bem dêz que te vi;
E agora recordo aqui
Sem odio, raiva ou paixão
Numa fria solidão,
Sem Deus, sem amor, sem ti!

Adiceuse



Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos
commerciaes

Jornaes, revistas, memo-
rias, theses etc.

Hygino Santiago

Telephone

Norte

Rua dos Andradas 102

RIO DE JANEIRO

O Futuro das Mocas

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

CHRONICA

NÃO posso deixar em hypothese alguma, de lançar mão da penna, para demonstrar o meu pensamento acerca deste sentimento abstracto que as filhas de Eva nos inspira.

O amor, que julgo livre como o colibri que corta veloz o espaço ethereo, é muitas vezes comprado por sommas fabulosas; ora, sendo elle como já disse, livre e portanto, absolutamente impossivel de se impor, só nos deveria trazer a crença e a felicidade eterna.

Porém, tal caso não se dá, em virtude da época em que estamos.

Já se foi o tempo do amor desinteressado, que as vezes nos fazia subir a escada do martyrio e que nos levava ao paiz do perpetuo soffrimento ou a localidade do goso e da suprema ventura; hoje só o vemos atravez das phrases romanticas dos escriptores e nos maviosos versos dos eternos sonhadores — os poetas.

Em qualquer parte do Universo que nós estejamos, rarissimo é o enlace matrimonial em que não ha a conveniencia pessoal; sempre nestes casos são principaes factores: a posição de destaque que o individuo occupa no seio da sociedade ou o dinheiro — o vil metal.

Elle é hoje julgado por quasi toda a humanidade como sendo um sport, uma utopia, um sonho passageiro, uma simples illusão ou um intretimento agradavel.

Muitas pessoas que possuem o coração repleto de volubilidade, chegam a fazer grandes collecções de retratos

e de cartas ne namoro, e affirmam a todos que amam com sinceridade, ora o amor! Infelizmente está sendo objecto de ridiculo!...

E' por não o considerarem a luz bemdita que nos guia a cathedral do Sonho e ás paragens maravilhosas do Bello, que muitas vezes nos lares da nossa alca sociedade, desenrolam-se scenas escandalosas, verdadeiras demoralisações pessoas; tudo unicamente se baseia, por não se combinarem os genios e por ter fatalmente existido no hymineu a conveniencia e a ambição.

O unico amor que eu considero desinteressado e sublime é exclusivamente o amor de mãe, pois, os dos amantes, só habitam não no coração, mas sim, nas missivas amorosas.

O amor quasi sempre desperta ciu-me, que não é mais que uma perplexidade que nós alimentamos, e que só nos offerece torturas.

Dizem que elle é a prova do amor; porém, não posso deixar de dizer que tambem é o causador de odios e de vinganças.

O individuo que ama com fervor e não é correspondido pelo ser porquem seu coração palpita, desgosta-se, martyrise-sa, acaba por perder o seu poder moral, julgando que a vida é um padecimento atroz, que é uma estrada de continuos dissabores, e sendo possuidor de um espirito fraco, procura o unico balsamo para pôr termo a tanta dôr — o suicidio.

O Verdadeiro amor julgo indefinivel, nasce espontaneamente no coração sem se saber a causa fundamental do seu nascimento.

Elle quando é acrysofado faz o pensamento ficar perturbado e o espirito tambem ficar sem descanso, mas é um

O FUTURO DAS MOÇAS

desasocego que traz á alma um gozo delicioso

Quem ama sinceramente é impossível esquecer-se da visão que povôa os seus sonhos: pois, se quizesse esquecer-a, haveria indubitavelmente, uma verdadeira luta entre o cerebro e o coração.

Só nas paginas da historia vemos o amor ardente e immorredouro, como seja o do immortal poeta italiano Dante para com Beatriz, e o de Petrarca para com a formosa Laura.

Devemos dar ao amor o mesmo character de outr'ora, pois, elle deve ser sem contestação, o jogo inapagavel que nos faz rir chorando, e luz excelsa que nos dá Fé, que nos conforta e que nos faz sentir as delicias indestructiveis dos paizes chimericos das lendas arabes; porque é elle que nos offerece a localidade etherea do prazer e nos transporta ao céu da ventura, onde Cupido parece desfolhar lyrios, rosas e camélias brancas, onde os jovens amantes vivem amparados pelo anjo da guarda e guiados pelo augusto olhar de Jesus, emquanto sobre as suas frontes brilha o esplendoroso sol da bonnança e da felicidade.

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

Camisama Luva Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34

INSTRUIR DELEITANDO

Por ALICE DE ALMEIDA

Breves noções de mythologia

SISYPHO

Outro dos condemnados a quem, no Tartaro, applicaram castigos excepcionaes foi Sisypho.

Não contente com o seu infame mistér de salteador de estrada que não poupa transeuntes, este perverso facinora, atormentava horriavelmente as infelizes que lhe cahiam nas garras, fazendo-os morrer finalmente, entre crueis supplicios.

Levando o bandoleiro a audacia ao ponto culminante de raptar a propria filha de Theseu, rei de Athenas condemnando-a a morrer no meio dos mais atrozes supplicios (o que foi cumprido fielmente) mandou o pae da desventurada moça dar-lhe caça até que d'elle se viu livre.

No Inferno condemnaram-n'o os juizes, por sua vez, a arrastar constantemente desde a falda de um monte até ao seu cumé uma pedra enorme e roliça que, apenas o desgraçado conseguia collocar lá em cima, despenhava-se pela montanha abaixo, obrigando Sisypho a voltar á sua incessante e ininterrupta tarefa.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes finos

E a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

A Camisaria Progresso

— E —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

RIO DE JANEIRO

Grande secção de

Perfumarias Finas

Não creio!

« Quem poderá crer, nas palavras que uns lábios de mulher pronunciam ? »

Oh! para que disseste isto ?

Não é a expressão da verdade ! Deves dizer sempre assim : « Devemos acreditar nas santas palavras que uns lábios femininos pronunciam. »

As mulheres são os entes mais sinceros que existem. E isto não acontece aos homens, que quasi todos, são extremamente volúveis, e possuem corações de granito !

E' no bello sexo, que se encontra a pura e desinteressada amizade ! Todas as phrases balbuciadas por uma mulher, são palavras acri-doces, qual a harmonia de um anjo.

As suas supplicas assemelham-se aos accordes de um melancolico violino, entoando uma terna melodia !

As lagrimas, são gottas crystallinas, espelhando no seu crystal, um rosario de mysterios !

Os homens são tão ingratos, que não se compadecem dos corações sensiveis. O amor destes, são como palavras transcriptas na arvia e o Zephiro quando passa, leva-as para longinquas regiões

Muitos querem amar e não sabem comprehender os nossos sentimentos d'alma !

Ao passo que, quando a mulher ama com vehemencia, fica metamorphoseada de tal modo, a ponto de esquecer-se dos dissabo-

res da vida, enlevada sómente pelo irresistivel attractivo do amor !

Quando a mulher ama e é retribuida com o mesmo ardor, sente-se feliz. julgando, estar no Paraiso !

Amor ! O que pensas d'este sentimento ?...

E' um affecto, capaz de levar-nos ás pyras do martyrio ! Emfim, a mulher possui todos os predicados capaz de inspirar um verdadeiro e puro amor !

A mulher é dotada de uns sentimentos tão puros, que por mais elevada que seja sua intelligencia, será impotente para descrevel-a !...

JUR'ALMA.

Num Postal

Ao joven Argemiro S. Buleão.

Perfumes bem subtis de rosas desfolhadas
Deixaram nesta folha as musas inspiradas
Nos cantos de Amizade.

E eu, venho aqui, deixar de dôres repassadas,
De minha pobre alma as lagrimas choradas
Na flôr da mocidade !...

Guardai-as, eu vos peço : um nobre coração
Jamais deve negar a quem estende a mão
Uma esmola pedida.

E as filhas da Saudade, as filhas da minh'alma
Uma esmola vos imploram á Caridade
De uma nobre guarida !...

Duqueza Esmeralda.

ALFINETADAS

Não posso

(A UMA VISINHA)

Debalde o teu olhar volves maguado
para mim, numa supplica chorosa,,
e a tua face, desbotada rosa,
enrubesce, se estás de mim ao lado.

Bem sei que teu affecto acrisolado
era digno de sorte mais ditosa,,
mas, peregrina flôr, rara e custosa,
corresponder não posso ao teu agrado.

Amor a confessar-me, eu sei, não mente
o teu olhar; mas, linda, infelizmente
entre nós dois ha grandes impecilhos.

Ah! se eu pudesse, filha, se eu pudesse!
mas vê lá isso que é que te parece:
já sou casado — e pae de sete filhos!

VIEIRA CARDOSO.

Musa alegre

Vaes te casar, m'o dizcs satisfeito
no bilhete que ha pouco me mandaste.
Não sei se fazes bem, se acaso erraste.
que a taes cousas julgar sou pouco afeito.

Não me importa saber se no teu peito
de tua amada o affecto bom gravaste,
se é sincera a paixão que lhe inspiraste
e a que ella te inspirou com tanto geito.

Eu venho apenas recordar-te, amigo,
um proverbio sensato, muito antigo
que diz: Se para a guerra fôres, louco,

reza uma vez, e, se embarcares, duas;
mas se casares, pelas almas tuas,
reza tres vezes, o que ainda acho pouco,

BRAZ PATIFE.

Parodia

« Ora direis — collar no exame? Certo
Perdeste o senso! E eu vos direi, no emtanto,
Que nos concursos eu me desaperto
Deixando o lente tremulo de espanto.

E vou collando a prova, emquanto,
O professor que estava ali bem perto,
Zune chispado para um outro canto
A vêr se péga algum alumno esperto.

Direis agora: «Tresloucado amigo!
Quem destá fórma alguma cousa aprende?
Não percebes que a colla é um perigo?»

E eu vos direi: «Só quem andou na escola
E fez exames, é que comprehende
Toda a vantagem de nma boa colla!

NEPTUNO.

Na zona suburbana

Após uma viagem longa e martyrisante,
num bonde que me deixou em condições de
merecer, o que se lia na respectiva taboleta
PIEDADE, fui bater em cheio com as costel-
las numa das ruas escusas e poeirentas
de uma localidade suburbana.

Uma chuva fria e miudinha couro a «uru-
cubaca», fustigava-me impledosa, encharcan-
do-me «sobretudo», roupa e chapéo.

Apezar do meu aspecto de chuva (salvo
seja) não desanimei e resolvi passar a noite
da melhor maneira possível. Não fui muito
infeliz; encontrei logo duas pequena que
pertenciam ao bairro, que não eram das pelo-
res.

Tratei de abarracar, o que fiz sem muita
cerimonia.

Conversamos largamente sobre os assum-
ptos mais paipitantes da actualidade: a vida
alheia, a crise da carne verde, a conflagra-
ção européa, o amor, a carestia da vida, e,
por ultimo, sobre a entrada do Brasil na
guerra, além da economia recomendada
pelo dr. Wencesiáu.

Expandi-me com enthusiasmo (enthusias-
mo aparente porque no intimo eu estava
cheio de medo.) Serci um dos primeiros a
partir para as linhas de frente e derramar o
sangue pela Patria — disse-lhe eu com en-
thusiasmo. A senhorita ouviu as minhas pa-
lavras e como que se apercebendo da mi-
nha «coragem», disse em tom satyrico:

« Não, o senhor não deve partir! »

« E por que? » Acaso sou filho de allemão?
— perguntei despeitado.

Não! Não é isso! tornou a senhorita — é
que o Brazil precisa de patriotas para fea-
tejarem as grandes victorias que se derem
no front, e o sr. é um que está perfeitamen-
te nos casos.

Mal essas palavras lhe havlam encorrega-
do dos labios, cahí das nuvens, e, passado,
e a passo «42», bati em retirada, sob uma
terrivel saraivada de gargalhadas estriden-
tes.

NEPTUNO.

Pyramidal II ...

(ANTE O QUEIXUME DA SENHORINHA
LUIZA Z. VIEIRA)

Amar e não ser amado,
eis um caso complicado! ...
Credo, cruces, santo Deus! ...
Quem sabe se os sonhos teus,
por esse que vive ausente,
são queixumes ao inclemente
que tanto nos faz soffrer,
sem ninguem se condoer?.

Foste descrente
e desdenhaste
de tal perigo;
E hoje crente,
tú, apanhaste
o teu castigo.

Bem feito!

HARIOLO.

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

Confidencia

Ao Amigo Lapin.

Eu me sinto saudoso e em tristezas me inundo,
Quando a mente recorda os bons tempos passados,
Em que eu via brincar nos seus labios rosados
Um mimoso sorriso em silencio profundo !

Era esbelto e formoso o seu porte jocundo !
Seu olhar era meigo e os seus olhos rasgados
Eram quaes dois pharoes, no seu rosto, engastados,
A' indicar-me o caminho e os abysmos do mundo !...

Mas, se a mente relembra os seus dotes de infancia,
Avassalam a minh'alma o ciume e a constancia
Que são, sempre, do amor testemunhos perfeitos !

... Pois, no meu e em seu peito, ha um affecto que é puro !
E, eu te juro por mim e por Deus, tambem, juro
"Que este amor de nós dois não conhece defeitos !"

Rio, 1917.

A. da Silveira Buleão.

Pelo Telegrapho

Carolina Bertholdo.

Aguarde oportunidade L. M. F
adora-te e quer fazer as pazes.

Chat Noir.

Olympia.

Não creias amor J. Fontes. Muito
fiteiro namora moça Riachuelo.

Neva Gerber.

Armando Duval Corrêa.

E's consolador humanidade? Es-
queceste Dama Camélias? Ella ama-te!

Tyranna.

Yolanda de A.

Amo-te muito. Tenho certeza força
vontade acabará vencendo. «Elle» é
muito «flirtist».

Resgat.

Cor'alma.

Perdôe-me outros abusaram pseudo-
nymo. Seria incapaz... amo-te tanto.

C. Ass.

Filha da Noite.

Leste postaes assignados A. Lyra?
Ainda bé... é!

Lupe.

Frida de Thalberg.

Dêste o fóra nas auras? Estou
saudososo das tuas mercês.

Resgat.

Pina Menichelli.

Estás apaixonada pelo Brazil. E's
de facto patriota.

Psiu-Psiu.

Yára

Diz tua irmã gostar mais de mim.
Serei grato e te prestarei serviços
grandes.

Resgat.

La Figlia del Giglio.

Amisade acabou depressa. Eu sabia
eras como a borboleta louca. Paci-
encia!

Napolitana.

Menestrel.

Zangado commigo? Não ha razões...
Terei summo prazer dar poeta estrel-

la algumas lições mythologia... gratis.
Adeus.

Napolitana.

Eufemía Camacho.

Deus de misericordia! «Senhori-
nha» muito me ama ou odeia devéras!...
Atacou nervos seus minha implican-
cia Othon? Vejo que é bastonte sen-
sível apezar apparencias... Velho adu-
gio, em scena...

Garota.

«Senhorinha» Eufemía Camacho...

Mil agtdaamentos «gentileza» a
mim dispensada. Não esperava menos
nem tanto...

Alice.

Anarchista.

Amiguinho completamente logradol
Quem lhe deu informações minha
pessoa e Pedrinho? Não o conheço.
Collega seu M. A. me encarregou
atormental-o e... só. Parabens e mui-
grato lhe fico pelo «reclamo»...

Reporter.

Anarchista.

Mais vale ser «boche» que «debo-
che». Lastimo sempre falta chá Li-
pton, pessoas physico gentil. Emfim...
é «moda» fazerem «dandys» insinua-
ções pouco delicadas senhorinhas não
tem a honra conhecer. Pezames.

Alice

Anarchista.

Tanta honra... por que Marquezã?
Sua occupação minha pessoa foi além
espectativa de «muitos». Grata. Re-
compensal-o-hei «caixinha chocolate».
Se quizer continuar não faça cerimo-
nia... «Ridendo castigat mores»... e os
parvos!

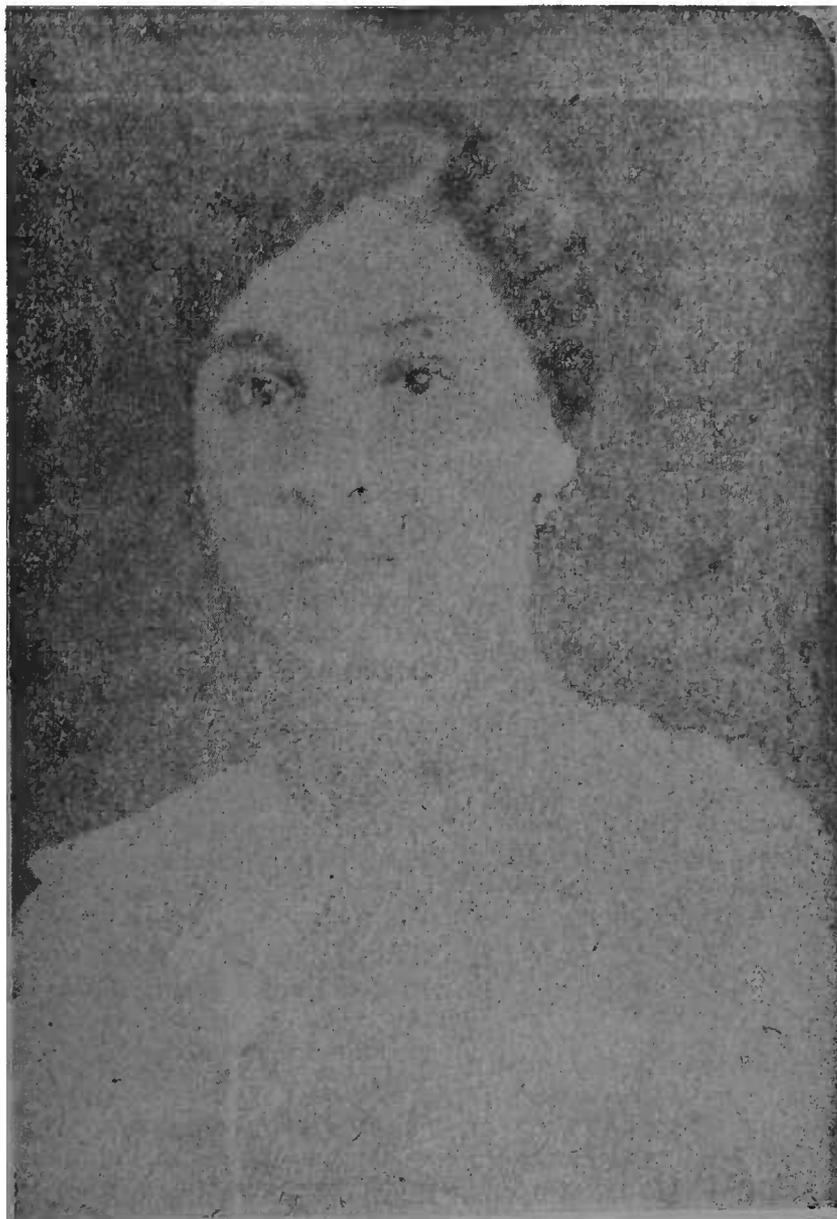
Parisina.

Tanagra.

Como vaes, collega?

Symphathisei-me sériamente, com-
tigo. Retribuir-me-ás a sympathia?

Epiphania Camacho.



Senhorinha Angecilia Campos

Horas Serenas

A ti Arnaldo

No céu o luar puríssimo fulge serenamente

A sua luz algida e prateada cahe sobre a superfície da terra envolvendo-a docemente

Como são lindas e poeticas as noites de luar e como convidam ao devameis !

Nestas noites purísimas, meditando, eu me sinto muitas vezes transportada aos parâmos sublimes do sonho e quanto é bom sonhar ! ... Sonhando eu imagino o vida um edem de luz e de flôres, onde se ouve a todos os instantes os sons harmoniosos de

harpas divinas, tangidas por mãos de anjos, traduzindo em melodias suaves hymnos de venturas e alegrias immortedorias.

Isaura R. Pereira (Ruasia)

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio.

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

Secção de Felicidade

Maria Jacobine (Piedade),
Breve realizará o seu desejo.

Yayá (S. Christovam).

Não será já. Conseguirá o seu desejo depois de derramar muitas lagrimas.

Apaixorada (Riachuelo).

O seu espirito voluvel fará perder boas occasiões de encontrar a felicidade. Assistirá breve a morte de um parente.

Piúcha (Estacio).

Será de farda, muito bondoso e educado. A consultante deve evitar a convivencia de um moço moreno, alto que só pode prejudical-a.

Dahil (S. Christovam).

Breve realizará o seu casamento causando, por isso muitas lagrimas a alguém. Será feliz na vida conjugal, mas, aparentemente.

Mignon (Irajá).

Será feliz..

Alsaciana (Meyer).

Os ladrões roubarão a sua casa e uma amiga morena vae causar-lhe profundos desgostos. Será victima da intriga na vida conjugal, mas será muito feliz, realizando breve o seu ideal.

Violeta Branca (V. Izabel).

Será com a pessoa que deseja se ella conseguir escapar a doença que vae levar-a ao leito.

Irene Duarte (Engenho Novo),

Elle será sempre sincero. É a consultante ?

Nené (Centro).

Só consultando novamente. Não posso agora prestar a informação pedida.

Alma de Deusa (Fabrica)

Ficará completamente boa. A sua estrella é admiravel. Será feliz, muito feliz na vida conjugal.

Cecy (Andarahy)

Nunca encontrará o que deseja, attendendo a sua volubildade. Corrija os seus defeitos e dahi pode ser, no entanto, duvido.

Sarita (Centro)

Breve realizará o seu desejo. Assistirá um desastre. Vejo lagrimas e doença de um parente.

Apaixorada (Centro).

Elle tem por si uma amizade pura. Será feliz e victima de uma traição, levada a effetio por um homem claro.

Deoducha (Realengo)

Para encontrar o que deseja é necessario affastar-se de um homem de farda, claro. Evite as seducções.

Anciosa (Piedade),

Luto rigoroso. Lembrança do passado e horas de pesar, é o que vejo. Lagrimas derramadas em silencio por alguém que voltará breve para que seu coração soffra. Innumeras felicidades no anno proximo. Protecção de um homem de idade a si, ou á pessoa de sua familia que lhe fará feliz.

Zizi (Tijuca).

Tem perdido as melhores occasiões. As cartas estão confusas. Torne aconsultar-me no principio do mez proximo.

Moreninha (Andarahy).

Tenha o maximo cuidado comsigo, com referencia aos homens, para evitar uma desgraça. Nunca se deixe levar pelas labias de alguém, porque fará a sua infelicidade.

Paciente (Ipanema).

Vejo a chegada proxima de uma pessoa que vem por mar e cuja viagem periga. A chegada dessa pessoa causará grandes contrariedades em sua casa. A consultante tem recordações de uma pessoa que está ausente, de alguém que julga desposal-a, o que não se realizará. O seu futuro marido appa recerá brevemente e será feliz.

Zinid (Meyer).

Seguirá o magisterio e será feliz, até a vespera do seu casamento. Conhece. Pessima. Vejo grande confusão nas cartas, muita. Consulte-me mais tarde, depois de um desgosto em familia.

Ella Hall (Piedade).

O seu desejo será realizado em fins

A Saude da Mulher

Cura incommodos de Senhoras

Como provam innumerous attestados

Saudade

A' memoria de uma amiga.
Partiste... E' contigo foi unida a minh'alma, foram para sempre os meus prazeres ! Desde que depositei na tua pallida e fria face o beijo da despedida, habita em meu coração o verdadeiro martyrio, aquelle que se denomina — Saudade. Sempre á tardinha quando Appollo conscio de sua primasia no espaço, ridente e compassivo vai occultando-se por entre as rogiões graníticas espargindo sobre a vasta immensidade os seus ultimos raios, a tua imagem saudosa vem por estas horas de dôres e de tristezas, descansar no meu pensamento ; sempre em sonho como uma gaivota fugindo das rogiões ethereas vem depositar nos meus labios o beijo da saudade.

Outr'ora quando eu vivia ao teu lado, gósando os teus meigos carinhos era muito feliz ! Hoje, que vives longe dos meus affagos, esquecida talvez do meu soffrer, choro e lastimo amargamente a tua ausencia.

Pensei, desde o momento que te conheci, unir as nossas almas, fazer de tua vida minha vida, e confundir as nossas maguas, porém, assim não quiz o ingrato destino, e tudo isto foi uma jura phantasia, uma doce illusão ! E a morte, a cruel morte separou-nos para sempre...

De que me serve a vida se não tenho mais o teu peito onde recostava a minha cabeça nas horas de amargura ?

Oh ! minha adorada Minduca !

Não sabes os suspiros angustiosos, e as lagrimas que inundam de instante as faces da tua desditosa amiga ! Já que no Céu, vives feliz, e se vês como soffro a tua eterna ausencia, dae-me os teus braços, leva-me para onde estás, para que assim, eu possa possuir novamente os teus carinhos de amiga dedicada.

Quero confessar-te todo o soffrimento que me tortura a alma desde que me deixaste nesta estrada de espinhos, e matar a sêde infinita que os meus labios têm dos teus beijos.

Dorme, minha saudosa amiga, o teu ultimo somno ! Envia da eternidade, uma roxa saudade para que eu guarde como ultima recordação do teu benevolo e carinhoso coração.

MYOSOTIS.

RECORDANDO

(A QUEM JAMAIS ESQUECEREI)

Foi no poetico mez de Maio ! Ainda me lembro como se fosse hoje.

Fui convidado para um baile.

Quando entrei, que meus olhos te fitaram senti em mim algo de indefinivol, mas que me alegrava o coração ; cousa estranha — era a primeira vez que sentia as chammas do amor devorar-me o coração.

Vieste-me tirar para dansar.

Enlaçados na cadencia vaporosa da musica, fallastes neste sentimento que horas antes era desconhecido para mim — o amor.

Eu ouvia absorta as tuas palavras como dominada pela luz fulgurante do teu bello olhar.

Como fui louca, meu Deus ?

Não li no teu semblante que aquellas palavras eram illusões de momento.

Como eram doces e bellas !

Nem num sonho poderei descrever como me sentia feliz ao teu lado !

Desde esse dia transformou-se a minha vida ; de alegre e expansiva que era, tornou-se triste e apprehensiva.

Todos os esforços empregados para esquecer-te foram baldados !

E ainda hoje procuro distrahir-me, banir do meu espirito a tua imagem que me persegue até em sonhos, mas vejo-te sempre como uma visão insistentemente a fitar-me.

E' que... Eu jurei amarte eternamente !...

ALMA DESCRENTE.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

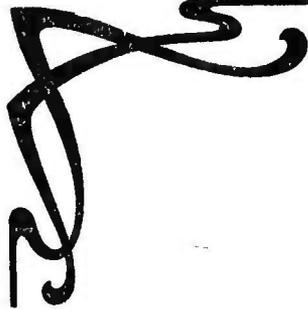
ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

COLLECTANEA



A minha musa...

PARA A GENTIL SENHORITA ADELINA GONÇALVES

Clara, mediana, esguia, immaculada e al-
(tiva)
Ella — de uma belleza insinuante e rara!
E doce a sua voz, tão doce, ardente e viva
Que exulta e faz lembrar os hymnos de Fer-
(rara)!

Mimosa como a flôr, como a ventura — es-
(quiva);
Possuidora gentil de uma boquinha avára,
— Doce escriptorio de amôr que num sorrir
(captiva)
Como Venus, sorrindo, o mundo arrebatára!
No seu bendito olhar de mystica poesia
Ha notar a doçura, o encanto e a graça e a
(calma)
De uns olhos divinaes... de uns olhos de
(Maria,
E, oh! Nos bastos grilhões de seus cabellos
(pretos)
Jaz envolta a esperança eterna de mi-
(nh'alma,
Embriagada de amor, de flôres e sonetos!..

Belford Roxo — Novembro — 15 — 917.
BIAS PEREIRA GUIMARÃES.

Quero-te muito!

A' Oct...

Quero-te muito, sim! Com tal querer
Que póde um coração mais dedicado,
Querer um seu amôr idealizado,
Nas ancias de estreital-o com prazer.

Quero o pharol da vida, idolatrado,
Da luz desses teus olhos, quero ser
Escravo teu e mais eu quero ter
Em mim o teu amor mais consagrado

Quero-te muito e é tanta esta afeição!
Sincera de um querer, de uma loucura,
Em vorticões honestas da ternura!

... Só não quero, meu Deus, ter coração!
Quero entregal-o, sim, com todo o esmero
A dona do meu ser, que eu tanto quero!
1917.

F. DE SOUZA CARAUTA.

Amor e musica

A' LEDA

Quando a silente noite a esmo espalma
A morbida chlamyde pelo espaço,
E a primeira cambiante insulsa e calma
Cele na etherea umbella o brilho baço,
Ignota suggestão me insufla n'alma;
E eu sem sentir o autonomo cansaço
P'ra ouvir a edenea Euterpe que em ti palma
O quotidiano itinerario faço.

Lá, sob a acção do affago delicado
Nas phalanges eburneas do teclado,
Mirifica harmonia jorra a flux.

Então minh'alma, num extase profundo
Completamente allieia ao duro mundo,
Em sonho se ergue aos paramos azues.

Bangú.

PAULO ROSAS.

O reccio

O amor eterno, firme e imarcessivel
E' esta vã loucura que geraste:
Este desejo vão que semeaste
Em mim, ó anjo, ou fada, ou impossivel.

Com o tempo que passa é presumivel
Que um simples vento passageiro baste,
Para torcer e deformar a haste,
Do meu sonho de amor impercivel!..

Tú medirás o meu amor intenso
Por uma simples phrase em que condenso
Não sei se a minha dôr, se algum mysterio:

A ver-te no teu dia de noivado
Com outro (que não eu) de braço dado,
Pref'ria acompanhar-te ao cemiterio!

ANTONIO OLIVEIRA.

Quites

(DEDICADO AO LUCIANO DENUCI)

Eu te vi, tú me viste — e então ficamos
presos de amor, em ancias abrasados.
e quando após, nois dois nos separamos
os corações deixamos combinados.

Eu te quiz, me quizeste — e assim gozamos
a vida alegre dos aventureados;
amor, firmeza, tudo. enfim, juramos
para ficarmos ambos, descansados.

Hoje o destino nos separa assim...
Eu fugindo de ti e tú de mim
vamos fugindo a todos os affagos.

Mas não devemos nos querer tão mal
visto que o facto é todo natural;
te esqueci, me esqueceste — estamos pagos.

Sampaio, 26—11—917.

(Do livro «Petalas.»

JOSUE' VIANNA.

DE SONETOS

Cadaver de virgem

Quando Edina morreu, eu fui tristonho
Visitar o seu leito funerario,
E vi sobre o caixão — como num sonho,
O negro olhar parado ante o sacrario!

Soluçando, ante o quadro ermo e medonho,
Vi seu rosto de cêra já mortuario
E o descorado labio, onde risonho
Brincara outr'ora um riso extraordinario!

Estava tudo acabado! Que tristes ais,
Troavam-me aos ouvidos surdamente
Duas negras palavras: — «nunca mais!

Mas... orgulhoso disse: — Ainda resta,
Sem manchas, o seu nome alvinitente
E a corôa de virgem sobre a testa?

HERNANI DE OLIVEIRA AGUIAR.

Cadeia d'oiro

Vi-te passar por mim tão captivante,
Os labios a sorrir, o olhar faceiro,
Que os olhos meus nos teus, no mesmo in-
(stante)
Eu os fixei — c'o olhar tambem bregeiro.

E, olhando o teu perfil — mulher galante! —
Senti tremer o corpo todo inteiro!
E por teu porte masculino e arrogante,
A minh'alma entreguei ao captiveiro!

E preza em puros laços de amizade,
Docil, gentil, na flôr da mocidade,
Minh'alma esteve, alegre e satisfeita!

E' que em cadeia d'oiro me tiveste,
Cadeia d'amizade bem perfeita,
E c'o o sorrir e o olhar tú me prendeste!

VICENTE DE PAULA REIS.

Soneto

AO HOMERO TINOCO

Pedestal és de minha néo-descrença,
De meu soffrer, de minha desventura,
Da calcinante dôr, que me tortura
Tirando-me da vista a austera crença.

Infame lodaçal, onde intensa,
A defasta mentira em vão perdara,
A horrípilante fêra que murmura /
Subtis phrases maldade eterna immensa.

Mentira, és tú irmã da hypocrisia;
A humanidade em densa nostalgia
Adora-te com fulgida vaidade...

Em sociaes convenções te convertendo,
Assim vae evoluindo e corrompendo
A racional penumbra da Verdade...

JUKA DE SA'

«Da Pleiade».

Em sonho...

A TI, A...

Quando terno e amoroso eu lhe dizia:
«Ouve, donzella o que minh'alma sente,
— Em extase de amor puro, innocente,
Eu tenho este meu peito que soffria»...

Ella, que meiga e sorrindo me ouvia,
— Abre os labios num halo levemente —
Responde-me suave e docemente:
«E' suprema, meu Deus, esta alegria!»

Venturoso que eu fui naquelle instante,
Fiz-lhe de amor a jura mais constante
Comprimindo de gozo o coração.

Quasi insensível fui me approximando,
E ella sorriu-me encantadora, quando
Eu lhe beijava docemente a mão...

DE CASTRO E ROCAA.

Da sombra

A' PE LE

Viajante cançado, em minha escla escura
Não ha o rumor subtil de amorosa oração...!
— Quem se atreve a pedir um olhar de ter-
(nura)
A' freira da Saudade em constante oblação?!

«Já não creio no amor!» — tú disseste, Pro-
(cura)
No entanto, refazer tua antiga illusão...
Mas não venhas turbar minha triste clausura,
Se não sabes quem sou, — peregrina Visão!

Acredito por certo em teus versos queixosos
Que encheram de tristeza a minha soledade,
Roubando-me a alegria aos olhos lacrimosos

Minh'alma irá rezar á tua cabeceira,
Como o anjo da Fé, nas horas de saudade,
Do teu finado amor a prece derradeira!

ALICE DE ALMEIDA.

TORTURAS

A minha saudade

Longe de ti. Amor, na cellula maldita,
Deste maldito quarto, onde com magua móro,
Desejos de morrer tudo em róda me exita,
E a minha cobardia indignado deplóro!!

Tal como Prometheu que em vão implora e grita,
Preso ao Caucasó atroz; em vão eu grito e imploro,
Vendo a alma devorar-me o abutre que crucita
Gargalhadas d'escarneo á amargura que chóra!

E assim verei por mim passar todo o cortejo
Do eterno funeral desta morta Alegria,
Orphan do teu olhar, privado do teu beijo!

Mas tambem descerei aos circulos do inferno,
Varado o coração pela lamina fria
Deste ciúme feroz, sublime, intenso e eterno!!!

Marco Tullio

Página do coração

A' BOA PRIMA AUREA A. SILVA

Cabia a noite.
Os grandes silencias da natureza adormeciam e emballavam a terra.
Diana surgia receiosa por detraz dos montes...
Uma paz profunda envolvia a atmosphera

A' teira mar, contemplando pensativa o velho oceano, que tão tristemente gemia aos seus pés, Icléa ficou um longo tempo.

Entorpecida pelo silencio que a rodeava, ella conservava-se immovel, enquanto seu pensamento vagueava nas regiões longinquas do passado...

Num paiz distante, seu futuro esposo batia-se em defeza da patria. Que lhe teria acontecido? Toda a especie de pensamentos tristes, lhe atravessavam o espirito, e o mais terrivel de todos era o que mais se obstinava em atormental-a, a idéa de que «Elle» talvez tivesse morrido.

Opprimida por uma tristeza invencivel, ella perguntou ás ondas que vinham depôr-lhe aos pés sua offerenda de espuma:

— «Onde está a felicidade?»

Ellas murmurando sempre, pareciam responder:

— «No amor. Ama que serás feliz.»

E, lembrando seu passado feliz, Icléa ficou olhando o mar, que naquelle doce gemer parecia entoar um canto espiritualisante sagrado e triste, que fazia subir as lagrimas aos olhos, e emballava a alma nas ondas de uma tristeza infinita...

Engenho Novo.

OLINDA DE ALMEIDA.

CINZAS E SOMBRAS

A' QUETINHA

Velhos jardins, onde historias de amor vivem adormecidas, Em tristezas dolentes de sombras, entre claros-escuros de legendarios sonhos...

Velhos jardins!... Curvas insinuantes, garridas estradas, percorridas por nós a passos lentos, enquanto o pensamento em abstracção ia despetalando os malmequeres do futuro...

Entre esta folhagem, neste ambiente perfumado, nesta ramagem sombria, existe entre sombras, a sombra de duas almas que sonharam, que teceram, como arachnides felizes em fios verdes de esperanças, uma teia branca de noivado...

Velhos jardins... calmos recantos onde a saudade medita contrafeita e supplice pela expressão triste do silencio, enquanto a alma de joelhos, torce as mãos na anciedade de palpar gestos e caricias, juras e sonhos que ahí se ficaram diffundindo pelo espaço, para todo o sempre, para a eternidade das cousas...

Velhos jardins, aonde em braços abertos, ergue-se a cruz dos desilludidos entre o pó das ruinas de seus castellos desmoronados.

E adormecida viverá sempre esta saudade que lentamente desce e tomba tristemente, por todos estes recantos felizes onde nos levou a inspiração do nosso amor.

E ahí viverá sempre a apothecose verde pathetica da natureza, a recordar a emotividade languida, flacida, na caricia da tristeza, na expressão do silencio...

EBLA ED'AERBA.

Apprehensões

Ao talento fulgurante de Waldemar Martins.

Desolado, n'este deserto immenso em que vivo, acoberta minh'alma um espesso véo de tristezas,

A pouca esperança que nutro de realizar o sonho que povôa a minha imaginação, esse sonho sublime que me transporta sempre, embora momentaneamente, ás ethereas regiões da felicidade, muitas vezes me faz pensar na morte, unico lenitivo para os desilludidos como eu, que qassam toda a vida immersos em pezares cruciantes; em desejos irrealisaveis !...

Idéas de suicidio invadem e quasi que se avolumam, o meu cerebro como o fim provavel d,esra existencia de disabores... Para que me serve a vida se não tenho uma alma que me compreheuda e sinto o coração a transbordar de amargo fel da desillusão? Oh! o suicidio é uma grande felicidade, e eu alimento, não devo negar, intensa vontade de morrer !...

Antes, porem, que as azas da morte envolvessem o meo ser desejava desabafar contigo o meu pobre peito, confessar o grande affecto que me inspirou a tua alma meige e delicada..

Desejava sentir ainda uma vez, nos meus, os refexos dos teus olos, bellos e fulgurantes como as irradiações dos pharoes que guiam os nautas em noites escuras...

Deselavs ouvir ainda a tua faça christalina, como o trinar dos passarinhos em manhõas de primavera, e ver desenhada realmente ante a anciosidade do meu olhar, a tua graciosa imagem, a imagem que diariamente vejo em sonhos...

Emfim, desejava ver-tê para sentir ainda uma vez a impressão dulcissima do ieu olhar, para contemplar-te ao piano, onde tua alma se desfaz em sentimentalismo, enlevado a ouvir a «Eor Suprema», a valsa a cujo som nasceu em meu coração o grande affecto que me tortura; tatisfeitos esses desejos, o que poderá fazer irradiar de luz o meu viver, tão escuro e monotonno desde o dia em bue te conheei, não me importa de morrer, e o farei com o sorriso nos labios. pois á viver orphão do teu amor, eu prefiro mil vezes a

O FUTURO DAS MOÇAS

morte — unica verdade que existe neste mundo de illusões e desenganos !...

ANTONIO SILVA.

Cordeiros de S. Gonçalo Agosto 917

Esperança

A Quem me comprehende ...

Esperanca ! Flôr que encerra em cada petala um espinho e que nos embriaga com seu perfume. fazendo-nos acreditar na realisação do impossivel !

Não permittas que ousados teu coração seja arremessado pelas ondas abrasadas da esperança ! Ella é o sonho fantastico da mocidade, namorada enganador e voluvel que nos encanta com o seu sorriso e quando procuramos abraçal-a ella nos escapa e nos escarnece. Invencivel. nss illide com suas graças, nunca nos cocede o que nos promette sempre !

Infeliz de quem nella confiar; espera annos e não gosa um só momento dos seus prazeres ;

Esperança ! Sonho que nos acompanha até a campa, visão que nos atormenta até os ultimos instantes de vida.

Quando supplicantes lhe estendemos os braços ella se vae e zomba de nós até a morte.

Essa feiticeira virgem que nos mostra liudas gullas, de rosto formosissima e de formas encantadoras, evapora-se como o fumo quando vê extinta a existencia daquelle que consumiu e seguiu.

Muguet (O. S. C.)

S. Christovam. 26 - 11 - 917

Cura da Pyorrhéa

O cirurgião-dentista brasileiro, Dr. Rufino Motta é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacadas desse mal. E' descobridor do especifico contra essa molestia bucco infecciosa.

Consulterio: RUA TUCUMAN 3

PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco, junto a Escola Polytechnica

Fragmentos d'alma

—0—

A' minha doce a miga...

Não! Não me digas, por Deus, que és descrente; essa palavra gela-me o sangue nas veias e punge-me a alma como o espinho da desdita!

Tu crês, mais do que eu, talvez, e eu não me julgo descrente!...

Porque do florido jardim das tuas esperanças vis-te tombar uma nma as roseas petalas e arrebatá-las para regiões longinquas o vento do desengano. julgas que se foi com ellas perdida na poeira do passado a tua ultima crença? Louquinha!

A Primavera nunca se vae para sempre. Ai de nós se assim fosse, si não não viessem novas flores enfusar os galhos da roseira d'alma que o infortunio despiu!... Ai de nós se a derradeira esperança nos levasse a ultima illusão!...

Não é verdade que te domina a descrença; tu te illudes a respeito desse estado d'alma.

Descrente é aquelle que mergulhado na escura noite do infortunio já não tacteia os asperrimos caminhos, e deixa-se levar inconscientemente, impellido pela força impetuosa do destino irrevogavel. Na sua cegueira d'alma, pisando espinhos cuja agudeza não sente, lacerando as carnes nas escarpas sobre as quaes se arrojам num delirio de demente, pouco lhe importa que um pricipicio lhe abra as fauces avidas de victimas ou que se esboroe estrondosamente a montanha em que pisa. A descrença é a cegueira d'alma, mil vezes mais triste que a cegueira physica.

Que importa ao infeliz cujos olhos jamais se abriram aos esplendores do mundo, que lhe não seja dado contemplar o céu, o mar, a natureza emfim, si dentro da alma duplamente visionaria elle crea imagens talvez mais bellas do que as que o véo da cegueira materialmente lhe véda? Que importa que lhe não sejam desvendados aos olhos os mysterios do desabrochar de uma flor, da construcção de um ninho, do adejar de uma borboleta, se elle sente ou interpreta melhor do que

ninguem a linguagem do perfume, a poesia do cantar das aves, a phantasia dos iriantes insectos?

Mas o descrente não vé e não sente. Si se abrem aos seus olhos inexpressivos os magnificos quadros da Natureza fecunda, elle não os pode comprehendere nem admirar porque a alma, não como um espelho que um bafo morno empanou, não reflecte as imagens collocadas deante della.

A descrença na alma, é como a ferrugem no aço; lastra-se, cobre-a toda, roubando-lhe o brilho e a primitiva polidez.

Ah! Si tú fosses descrente... Mas sabe Deus quo o não és, louquinha, e eu tambem porque creio menos que tu!

Tu vês nas gottas de orvalho que humedecem as corollas macias das flores; o pranto das alvoradas; commove-te o monotono cantar do sabiá nas mattas; no murmurio incessante do regato azulino crês um sussurrar de segredos amorosos e suspiros de ventura, e nas nuvens roxas que toldam o poente ao desmaiar do dia julgas divisar a sombra da saudade, como quereis então ser descrente, si tu'alma se prostra de joelhos ante o altar da Natureza, si tu propria crês na lagrima, na poesia; no amor e na saudade?

Não! Não me digas por Deus que te domina a descrença! Si tu soubesses como essa palavra me punge o coração!...

Só porque o destino implacavel te atirou de joelhos diante de uma campã, crês ali sepultadas todas as tuas illusões? Ah! Mas tu vês em soinho a imagem adorada do Alguem que tombou ao Nada e acreditas que ella te vé occulta na luz dos astros que a noite pontilham o manto azul do céu. Queimas no altar da Recordação o incenso da Saudade, commungas a hostia do Sorriso e te dizes descrente!...

A tinta roxa que te circunda as palpebras doridas é o vestigio das tuas longas noites de insonia? Eu creio; mas nestas noites quantas visões, quantas imagens, quantas crenças e promessas de futura felicidade te bailaram na mente perturbada e na al-

ma voluntariamente evolva no véo da desesperança? Quantas vezes sorriste sem querer a algum pensamento indiscreto que veio te arrebatara á força da tristeza?

Essa mesmo predesposição para acreditar na morte da esperança é uma illusão, e a illusão não é mais que o reflexo de uma crença!

Não digas mais que te domina a descrença; essa palavra gela-me o sangue nas veias e punge-me a alma como o espinho da desdita. Tu crês mais do que eu, talvez, porque já sentiste o celestial contacto dos labios maternas na tua frente voluntariamente ensombrada pela nuvem da magua; crês portanto na unica Ventura — o amor de Mãe, — e eu que não tenho Mãe, que nunca me aqueci ao calor de seus beijos, não descreio da vida, não me julgo descrente!

YARA DE ALMEIDA.

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C

Correspondencia

AUREA DE MATTOS XAVIER. — Só publicamos os trabalhos que estiverem escriptos em tiras de papel e de um lado só das mesmas.

IRINEU CHAVES. — Os seus sonetos não servem. OLHOS TERNOS, ANTONIO SILVA, PEREIRA DO RIO e ARMANDO DUVAL C. — Os seus trabalhos em verso não pôdem ser publicados.

VICENTE DE PAULA REIS. — A sua «Descoberta do Brazil» é muito longa, razão q nos obriga a não dar publicidade á mesma. Desculpe nos obriga a não MARIANO BORELLI e RODRIGUES.

seus sonetos estão muito fragos. IGUES MOTTA. — Os WATZ, FRANCISCO NEVEUINHOS.

REITER. — Os seus sonetos estão horrivelmente quebrados.

PIERRE LUZ. — O seu trabalho é muito longo para a nossa revista.

S. CAMARGO DE CASTRO. — O seu «Soneto» não serve apesar de bom. É muito forte para a nossa revista.

RITA LAFFITE. — O seu trabalho é muito longo. Procure fazer menor e estaremos ao seu dispôr.

DIABO AZUL. — O seu trabalho «Um anno depois» é muito longo.

GUILHERMINA MEYER. — O seu trabalho «O amor, a esperança e a amizade» deixa de ser publicado por não estar escripto em tiras de papel. Aqui estaremos sempre ao seu inteiro dispôr.

ESPHINGE. — O seu trabalho «O segredo de Yvonne» será publicado brevemente.

IRINEU CHAVES. — O seu conto «A Fuga» deixa de ser publicado por não estar escripto em tiras de papel. Queira mandar novamente e teremos prazer em dá-lo á publicidade.

HERNANI AGUIAR, JUKA DE SA, MYRALMA, AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA e DURVELINA A. S. — Os seus trabalhos em verso vão ser lidos. Sobre os mesmos fallaremos no proximo numero.

FREIRA

—o—

Para Julieta Paredes

Era bella, porem tristonha e retrahida.

Seus negros cabellos lindamente soltos eram soprados pelo vento, que parecia de quando em quando beijal-os com verdadeiro carinho.

Seu elegante corpo andava sempre envolto em bellos vestidos de seda, os quaes, posto que não tivessem grandes enfeites, eram de talhos immensamente magestosos.

Quando sahia, era sempre acompanhada de um amiguinho inseparavel!

Talvez o noivo?! Não. Algum namorado?! Não... Unicamente o livrinho de missa!

Adorava a religião, e so para ella parecia viver

Não frequentava absolutamente as festas, e tambem não sahia senão para a igreja,

Leda, assim se chamava a tristonha joven, era um anjo, era talvez o mais lindo e futuroso ornamento da natureza.

Porem, triste destino lhe estava reservado pois, quando mais ditosa lhe era a existencia, eis que renuncia, sem menor saudade, sem constrangimento algum, as vaidades e delicias deste mundo, indo viver na solidão de um santo Claustro!

Foi ser freira!

Oh! bendita religião!... como podeste attrahir para teu divino seio esse anjo consolador e mensageiro do bem?!

Solta-o, deixa-o gosar as delicias da vida!

Não tens compaixão da natureza que tanto chora?!

Liberta essa santa eu te supplico, ella precisa viver para felicidade e alegria de todos áquelles que a adoraram.

AGENORA FIUZA.

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

O Futuro da Patria

«Não sejamos injustos, egoistas e contradictorios, como os gregos, nem voluptuosos como os turcos, nem supersticiosos como os chinezes. Sejamos para a mulher o que a natureza nos ordena ser; leaes e bons amigos. Só assim descansaremos em leito de de rosas, e veremos na terra um novo paraíso». Ao romper da aurora, a brisa é vencida pelos raios do sol, que fulgurante irradia toda esta natureza sublime; aquecendo o proprio azul do céu, para que o cair da fresca noite, o jardim celeste core as descoradas faces, dos que não sabem emanar um osculo de pai ou de amigo.

Nem sabem retribuir as caricias de uma mãe; nem aprumo para comprehender, a Faculdade do sabor, da saudade de um calice de perfume, quando este é immanado por um coração que freme de amor.

Cujo coração seja a synthese da Patria.

E o amor traga como synbolo, um pedaço de pano tremulando no pico de uma montanha,, synthetizando uma bandeira. Seja a Verde e Amarello esta que nos cobre.

O seu verde é vastidão das nossas mattas virgens; o jardim dos nossos sertões, onde cantam os rouxinoes. O seu amarello, é a riqueza do nosso subsolo, o ouro que nos engrandecerá, e que nos fará uma potencia rija. O seu azul, representa a superficie das aguas dos rios caudalosos, embelesado pelas suas perolas. As suas estrellas, significam o sentir da população de cada Estado, que fundidos formam a Patria Brasileira.

Para á consumação desde ideal sacrosanto, que actualmente vibra no coração da mocidade, é necessario tres factores : a Imprensa relatar a bravura de um Floriano, Osorio, Tamandaré, Barroso etc. reviver o patriotismo de um Tiradentes, Annita Garibaldi etc. Mostrar a sagacidade daquelles que unidos pelearam contra os nossos primeiros evasores, na intima communhão de sangue e do fogo; o branco representado em Fernandes Vieira, o negro em Henrique Dias e o caboclo em Camarãa. Aos theatros cabe a par-

cella, de levarem peças patrioticas, encarnando assim no espirito do povo, o respeito, e o culto ao pavilhão Nacional.

A mulher, este anjo divino, synbolo da fraternidade, que, o seu falar, é como o cantar dos passaros, que nos suavisa a alma; este anjo que na paz é o Evangelho, mas, que na guerra é a espada inquebrantavel, que o soldado leva no coração em defeza da patria e da familia; o seu amor faz de cada braço uma fortaleza! de cada peito uma bandeira, cujo mastro é inquebravel. A nós patricias brazileiras, mães, noivas, ou irmãs, esposas cabe: com as vossas salutaes palavras, o futuro da nossa Patria; para que sejamos fortes. Emplantar no coração dos vossos, a veneração a Republica, para assim rendermos homenagens aos seus decanos, e glorifiquemos eternamente os nomes dos vultos de saudosa e eterna memoria, que souberam honral-a com seus prestigios : João Pinheiro, o mineiro, simpies e liberal, Pinheiro Machado, gaúcho e conservador. Ambos lutaram na espinhosa batalha da vida publica, e politica, e alcançaram incontestavelmente com patriotismo o apogeu da Gloria.

MANOEL JOSE' SOARES.

Ao academico Paulo Lima.

Entristeee-me profundamente o rancor abrigado na tu'alma por mim.

Não julgues que te odeio ; não me culpes por essas leviandades que tanto te magoam ; tenho-te altamente collocado no meu conceito para amargurar-te a existencia e além disso rendo verdadeiro culto a todos que gozaram como tu, um affecto do meu morto querido. ROSA RUBRA.

Leiteira Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Catete, 511

(Largo do Machado)

Telephone C. 1541

A LAGRIMA DA DESCRENÇA

A' MEIGA JUR'ALMA

«Se vires a hora do sol pôr aquella primeira estrella que vacilla, envia-lhe uma prece, ella é a lagrima da descrença...»

Cala-te, louquinha, que te contarei, lá no jardim, naquella caramanchão solitario a lenda da lagrima da descrença...

Ouve: Todas as tardes á hora do sol pôr em que ella, a virgem loura, vinha sentar-se a espera do querido amado! E, ella, naquelle dia esperou longas horas e como elle não viesse, com o coração angustiado, regressou á casa, triste e abatida.

Porque não viria?

Em vão ella procura argumentos para responder e não achava.

Estaria doente? Não, não podia ser. hontem estava bom...

Eis que chega um pequeno e entrega uma carta que ella logo reconheceu pela lettra. Era d'elle...

Com a mão tremula, pegou do enveopp e para rasgal-o e lêr a carta... mas deteve-se!

Que uoticia traria?!..

E uma lucta atroz travou-se naquelle cerebro enfraquecido. Por fim, com mão tremula, abriu e leu esta laconica palavra: — «Esqueça-me.»

Oh! Como podia esquecer-o; ella que o amava, ella que o adorava, não, não era possível!...

E como louca, com o espirito desvairado, rasgou a carta e cujos pedaços de papel, como fragmentos de uma esperanza desmornada, voaram pelo espaço além, levados pelo vento da ingratição, enquanto uma lagrima, uma só, brilhou naquelles olhos para sempre sem luz, no momento que aquelle corpo tombava exanime..

Dens condoido daquella dôr inqualificavel, consternado ante aquella lagrima unica, formada por uma dôr sem nome, que brilhava naquelles olhos outr'ora palpitantes de amor, fel-a crystalizar ao fogo abrazador da saudade e entre nuvens de esquecimento transportou-a, collocando na face esmaecida do céo.

Sig, é por isso mesmo, que ella — a lagrima da descrença — como os seraphins a chamou, apparece sósinha na face argentea do céo, á hora nostalgica do sol-pôr, triste, trazendo uma saudade enorme!..

E como a alma d'elle, descrente de tudo, que vagueia abandonada a procura do ingrato que a mergulhou no oceano da descrença...

COR'ALMA.

Para mlle. Nair Fonseca. — Respondendo ao seu postal do n. 33.

Sim, considero-te amiguinha sem ter o prazer de conhecer-te, pois conselhos tão proveitosos só poderiam partir de uma pessoa leal.

Como poderei ouvir impassivel tudo «elle» diz, quando tenho certeza que suas palavras são dictadas por um coração sincero e bondoso que seria incapaz de enganar-me?

Chorarei em silencio, farei calar meu coração, se algum dia o destino cruel fizer com que en seja olvidada.

Mas... creio que existe um Deus, que sendo bom e justo conduzirá ao paiz da Ventura dois corações sinceros. Pedes que não diga mais que o amo? Pois bem. O amor que a «elle» dedico, é tão grande, tão puro e verdadeiro, que embora procure não encontro palavras que possa descrevel-o!

Se amar é dedicar a alguém uma amizade inextinguivel, eu não o amo... venero-o!!!

Crê na amiguinha

LOURDITA COSTA LIMA.

VIGORON

O Segredo do bom exito no amor, é o vigor são, que communica ao corpo o uso de

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes finos

E' a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

Pelos Suburbios

Cumprindo como prometido começamos hoje a publicar as cartas que foram enviadas para esta secção e que de accôrdo com a praxe estabelecida foram julgadas boas.
São Francisco Xavier 15--12--917.

Sr. redactores do «O Futuro das Moças».
Ao lêr como sempre o faço com a maxima attenção as paginas onde collaboram minhas gentis amiguinhas, deparei com uma secção intitulada «Pelos Suburbios» a qual pelo fim a que se destina promette dentre em breve attingir o maximo desenvolvimento.

Considerando-me alistada como sua collaboradora, pôdem estar certos senhores redactores, que terão em mim uma ardorosa defensora sempre prompta a combater pela diffusão de tão apreciada revista bem como, a cooperar no que estiver a meu alcance.

As minhas graciosas amiguinhas que melhor do que eu possuem solido cultivo intellectual eu encarecidamente peço que em seus admiraveis trabalhos procrem elevar na medida de suas forças — «Os Suburbios».

E unidos então veremos raiar para os suburbios em outro sol e uma nova era se encetará, não teremos mais como bem diz o insigne collaborador «Avatar» um Matto Grosso e sim uma das melhores bairros da nossa tão encantadora Capital.

ZANAIDE SILVA.

DA RAPAZIADA DE BANGU

O mais bonito, Ary F.; o mais elegante, Carlos R.; o mais sympathico, Manoel S.; o mais namorado, Firmino C.; o mais convencido, Alcebiades S.; o mais desembaraçado, João L.; o mais feio, Humberto A.; o mais smart., Genlil C.; o mais engraçado, Horacio M.; o mais esjirituoso, João Tacó; o mais vadio, Frederico P.; o mais antypathico, Moacyr A.; o mais puro, Alberto G.; o mais liberal, Alfredo P.; o mais calmo, Cavalheiro L.; o mais activo, Guilherme P.; o mais medroso, Antoninho, o mais gentil, dr. Barretto; o mais estudioso, José Nedre; o mais amavel, Americo P.; o mais estimado, Miguel P.; o mais attrahente, dr. Seraphim L.; o mais amoroso, Alberto C.

QUERIDO NICO.

DAS SENHORITAS DO MEYER

A mais feiosa, Ialda; a que mais namora, ra, Celeste; a mais concentrada, Zulmira Ballard; a mais ciumenta do cbió, Odette; a mais gorda, Aldemira Oliveira; a mais estudiosa, Nair Aranha; a mais sincera, Edith Maia; a mais volvel, Celina Gonçalves; a mais apaixonada, Rosa Rubra; a mais critica, Coralía; a mais fiteira, Odette; a mais travessa, Zaira Maia; a mais risonha, Edelvira Pereira; a mais beata, Zenaide Cascaes.

MLLE. TUDO SABE.

RIACHUELO

Das senhorinhas deste bairro:

A mais risonha, Elza Carvalho; a que mais gosta de cantar, Mathilde Savaget; a mais retrahida, Ilara Garcia; a mais fiteira, Maria Luiza Toval; a mais namoradeira, Luiza Ferreira; a mais apaixonada, Idalina Maia Castro; a mais socegada, Aiayde Soares; a que mais gosta de usar cachos, Maria Jansen do Paço; a mais sonsa, Hylda Maia Castro; a que mais aprecia o «fleert», Alice A. da L.; a mais meiga, Nair Siqueira; a mais sympathica, Dulce Ancora da Luz; a mais graciososa, Iracema Siqueira; a mais boutinha, Eunice Pires e a mais faladeira é a

LINGUARUDA.

AO ALARICO BORMAMN

Assim como as borboietas alegram as fiores com seus puros e castos osculos, tam, bem tú, com teu meigo e bondoso sorriso, alegras o meu triste e nostalgico coração.

QUEM TE AMA,

ENGENHO NOVO

Entre os mocinhos que conheço: O mais agradável, José Camillo; o mais fileiro, Mario Goulart; o mais sympathico, Annibal Santiago; o que mais gosta do desvio, Nestor Bacellar; o mais dengoso, Fernando Loretti Junior; o mais pandego, José Loretti; o mais chic, Nhonhô Loretti; o mais pandego José Abreu; o mais querido pelas moças, Manequinho; o mais «cotado», Honório Claudio da Silva; o mais elegante, Joaquim Camillo; o mais comprido, Armando Magalhães; o mais attrahente, Arnaldo Rodrigues; o mais sério, Cicero; o mais (todo nosso), Gilberto; o mais delicado, Quincas; o mais apaixonado, Ricardo Medeiros; o mais fiteiro, Antonio Guedes; o moia constaute, Carliito e o mais espião, seu leitor

CID BARROS.

DOS RAPAZES QUE FREQUENTAM O MEYER

Estão na berlinda:

Americo Campello, por ser o mais fiteiro; Raul Chaves, por ser o mais conquistador; Djalma Nunes, por ser o mais pelintra; Cicero, por ser o mais sonso; Armando de Oliveira, por ser o mais sincero; Jorge Figueiredo, por ser o mais smart; A. Nascimento, por ser o mais sem sorte; E. Pillanhussú, por ser o mais «bello»; Paulo Lima, por ser o mais risonho; José Alvim, por ser o mais elegante; Sylvio Pinto, por ser o mais feio; Manoel Vianna, por ser o mais presmpçoso; Sylvio Figueiredo, por ser o mais volvel; Carlos Paes, por ser o mais amavel; Jayme (Mallot), por ser o mais implicante; Anthero (Filhinho) por ser o mais «bocó»; Alberto Maia, por ser o mais cor tez; Mario Falcão, por ser o mais prosa; Sylvio Cardoso, por ser o mais convencido; Paulino L. Junior, por ser o mais intelligente e eu por ser o mais

PHILOSOPHO.

POSTAES

Uma côquette preocupa-se mais com a homenagem que lhe recusamos do que com as distincções que lhe concedemos.

Dupuy.

Os que dizem bem das mulheres, não as conhecem bastante; os que dizem dellas sempre mal, não as conhecem de todo.

Pigault Lebrun.

O ciume muito embora surja com o amor, raramente finalisa seus dias com este.

Gentil Kean.

A' Odette.

As lagrimas muitas vezes são flores da saudade! Brotam d'alma.

Muguet.

A' ti meu unico amor.

Longe de ti encontro consolo beijando soffregamente o teu meigo retrato.

Como é doce a illusão de que tenho diante dos olhos o original!... Como é suave o pensar que teus labios procuram os meus sequiosos dos beijos que jurei só a ti pertencerem.

Conde Roberto.

O amor é um sentimento nobre, por que deve unir dois seres para um só destino.

Coração sem alma.

Ao Lynce.

O muito amor, faz o muito ciume.

Lympha.

A' mlle. Yara de A.

São perolas coralinas, engastadas

em escarlate concha lyrial — a tua bocca; são uma flôr mimosa e sorridente, que se entreabre ao rosicler de férvidos beijos cauterisantes d'alma; manancial febril, delicioso, jorrando o nectar do indizível gozo na voragem do deliquio que os estúa; ardentes e gracios, puniceos e immaculos — os teus delicados labios purpurinos!

J. E. A.

Ao Cesar.

A solemnidade do amor é tão mysteriosa, tão sublime, que só uma alma soffredora e nobre poderá comprehendel-a.

Singela Flôr.

A' Celeste Maurell.

O coração é um tumulto para os segredos da amizade...

A. C.

Como é triste amar-se e ter-se o desengano!...

E' triste como o barulho das ondas, batendo de encontro aos rochedos nas horas mortas da noite!...

Simplex Flôr.

Ao Dr. Mario V. Cabral.

O amor nasce nos olhos, reflecte n'alma e morre no... coração...

Chica Boia.

A' Maria Virginia.

Assim como a luz do Appollo illumina com os seus fulgurantes raios a natureza, a luz do teu terno olhar matisa suavemente minh'alma.

Humberto Catalano.

Eu penso que o coração não se con-

AS GENTIS SENHORINHAS

Café Triumpho recommenda-se como um dos melhores

A' VENDA EM TODA 'PARTE

Fabrica: 56 -- Praça Tiradentes -- 56

O FUTURO DAS MOÇAS

quista, vence-se com um amor illimitado e santo.

O amor, que nem sempre vencido traz victoria, por isso mesmo, deve ser rendido e nunca, feito prisioneiro.

Léo da Silveira.

Hoje, vivo tão contente que acredito haver na vida uma felicidade, e por isso em minhas preces imploro a Deus que faça eterno esse sonho de amor que começou hontem e que hoje é e promette ser o mesmo de amanhã.

Léo da Silveira.

A amiguinha Mercedes.

O amor sem esperança é como a barca perdida em alto mar.

Colombina (A D)

Ao A. de O.

Numa urna de crystal recamada de flores, guardo preciosamente as recordações do nosso amor !...

Lena.

A bôa Julieta.

Sem o teu amor de certo eu morreria, com a falta deste abrigo celestial.

O teu C. Ferraz.

Ao Otilon Nascimento.

O maior sofrimento que pôde massacrar o coração do idolatra, é o desprezo da mulher amada.

Climaco Anesio da Costa.

A C. Galvão.

Jamais poderei esquecer o ente que adorei. Amo-o apesar da sua ingratiidão.

Conde de Valois.

Desejo mais bater á porta da eternidade do que num palacio mais florido e rico viver com as pessoas que me foram caras.

Vida Martyrisada.

A' ti Petropolitano.

A um coração hypocrita, fingido e enganador como é o teu, só se pôde offerecer com dignidade o desprezo, o odio e o esquecimento. Eu, porém, como sempre fui sincera consagro-te ainda o meu amor que na bella noite de 17 em que de braço commigo deixavas transparecer pelos teus la-

bios trahidores palavras de conforto, animo e coragem áquella que a ti somente amou. Agora amo-te ainda mas maldigo nesta noite ter vivido.

Tua ex-noiva.

Ao tenente Sylesio.

O amor nunca está contente senão quando achou o que elle buscava.

Pimpim.

Ao Bijousinho do Signal.

Amei-te tanto... que de dôr quasi enlouqueci ! O teu desprezo foi para mim o maior dos tormentos. Hoje soffro ; mas soffro ainda com esperança de um dia possuir dos olhos teus, um terno e expressivo olhar, um symbolo que me alente, fazendo-me esquecer todo o passado de intemperies e intensifique em meu intimo a chamma quasi extinta de meu Amor !...

K. Serpa

Ao A. S. Bulcão.

O amor é um passaro que nos leva em suas azas ao paiz dos sonhos e onde nos solta afim de cahirmos no mar das illusões !...

E. A.

Ao A. S. B.

Os mãos pensamentos, jamais encontram abrigo nos corações bem formados, no entanto os bons sentimentos, vivem na mais constante harmonia no santuario das almas generosas !

Conde de Moreif.

Ao Principe Ante.

A Saudade é um sentimento tão sublime que só quem ama com sinceridade pôde sentir.

Duqueza Esmeralda.

VIGORON

O Segredo do bom exito no amor, é o vigor são, que communica ao corpo o uso de

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York, E. U. da A.

Perfis Theatraes

XVI

Moreira Sampaio

Francisco Moreira Sampaio, nasceu em 10 de Agosto de 1851, tendo desde muito cedo manifestado muita sympathia pelas coisas theatraes.

Apezar de formado em medicina, nunca fez elle uso da profissão, preferindo um emprego publico que lhe des-se margem a trabalhar com amor para o theatro.

Em 1876, isto é, aos 25 annos de idade, escreveu Moreira Sampaio a sua primeira peça, intitulada «Entre o Casino e a Phenix», e que subiu á scena no então theatro Casino, hoje Carlos Gomes.

Entre as innumeradas peças que nos legou o querido patricio, são dignas de admiração, pela fôrma e urdidura, a «D. Sebastiana» e «Rio Nú» (revistas); a «Cornucopia do Amor» e «Psyché» (magicas); «O diabo e o sapateiro», «Fagundes & C.», «Os botocudos» e a «Rosa Murcha» (comedias).

De collaboração com Arthur Azevedo, escreveu elle as revistas: «A cocote», o «Mandarim», o «Bilontra», o «Carioca», e «Mercurio».

Com Vicente Reis, as revistas «Vóvó» e «Abacaxi.»

Com Souza Bastos, as operetas: «A Condessinha» e «Napoleão das Moças».

Com Azevedo Coutinho os dramas:

«A penitencia nova» e «Peccados velhos».

Muitas outras peças do festejado escriptor poderiamos ainda citar, mas o nome sympathico de Moreira Sampaio é por demais conhecido de todos os que vivem no meio theatral.

Foi elle um batalhador pertinaz que nos deu obras de que bem pôde lançar mão o theatro nacional, para a sua organização. As suas peças até hoje ainda não perderam o sabor da oppor-tunidade.

No entretanto, as proprias companhias nacionaes que aqui se têm formado parecem desconheer o valor de Moreira Sampaio...

Honrando a nossa seccão, hoje, com o nome do pranteado escriptor patricio, nada mais fazemos que prestar homenagem ao talento fulgurante de um dos mais fortes esteios com que contou, outr'ora, o nosso theatro.

Publicamos os perfis de todos os escriptores theatraes, maestros, actores e actrizes que nos enviarem os dados necessarios para a organização dos mesmos.



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, cuvertios e extracções, com direito

desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85. esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corões de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes

— DO —

Dr. Van der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacasi e drogarias

O primeiro amor

DE --

Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

POR

Alle. Adelina Alba Marozini

II

A Gata fôra aproveitada na fazenda como criada, e era cegamente obedecida por Elda, sobre tudo sabia-se comprehender perfeitamente.

Quando não tinha mais nada a fazer, enquanto Elda encostda á janella cozia, a criada ficava aos seus pés, olhando-a com estupefata admiração.

Elda começava a ser a admiração de todos os jovens da circumvisinhança mas, a joven não ligava a nenhum e rejeitou um brilhante partido; accitaria-os, considerando pelo lado do dinheiro, porque se tratava do filho unico de um proprietario de algumas terras, que eram vizinhas as da fazenda de Funguia.

Mas, Elda declarou que não se casaria. Ninguém conhecia o segredo do seu coração, porque a joven sabia guardal-o bem.

Amava Daniel San Giuliani, o herdeiro d'aquella fazenda, o filho unico do advogado, patrão da fazenda. Certo ninguem mais do que Daniel San Giuliani merecia a secreta admiração da Joven. Elle não attrahia tanto pelo seu vulto, quanto pelo espirito, o coração e a nobilidade d'alma.

Elda tinha muitas vezes ouvido seus paes fallar das acções levadas a effeito pelo joven, que a tinham commovido, e que lhe encheram os olhs d'agna.

A joven recordava então, não sem commoção que tinha apenas completado o decimo terceiro anno de existencia quando um dia Daniel chegou á fazenda, onde todos os annos ia passar uma semana e que tratava Elda como irmã.

Aquelle dia, porém trazia amparado pelos seus braços um ancião mendigo, que tinha encontrado pelo caminho, desmaiado, soffrendo. Elle o sustinha carinhosamente guiando-lhe os passos, e chegando ao portão, vendo Elda, gritou:

— Depressa Elda, traz um copo de leite!

E enquanto a joven corria a buscar o que elle pedia, Daniel levou o velho na cozinha, o fez sentar em uma cadeira, e apanhando elle mesmo o copo das mãos de Elda, encostou-o aos lividos labios do mendigo, dizendo-lhe com carinho:

— Beba, vos fará bem!

O pobre velho olhava o joven como

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Te'ephone C. 3676 -- Rio de Janeiro

O FUTURO DAS MOÇAS

se fosse Deus, e não sabia achar palavras para agradecer, e levantava para o ceu as mãos tremulas, com os olhos cheios de lagrimas.

E desde aquelle dia o coração de Elda se dedicou a Daniel. . . e para sempre

Quando ouvia José ou a sua esposa referirem-se as qualidades do Joven e da sua riqueza, que o fazia um dos partidos mais almeijado e se discutia qual seria a joven digna de levar-lhe o nome, Elda não ficava enciumada. A profunda admiração e paixão que lhe inspirava Daniel, lhe dava a força de sacrificar a felecidade d'elle a toda a felecidade propria. Elda comprehendia bem que a sua condição affastava-a dos sonhos chimericos, mas ninguem podia impedil-a de amal-o em silencio, de dar a elle só, secretamente, a prova maior de um puro amor de que só pôde ser capaz um coração femenino: ficar calado . . .

Ah !. Se soubesse que o joven nutria por ella as mesmas ideias, os mesmos sentimentos ! Daniel tinha sempre deante dos olhos a vizão d'aquella fazenda onde vivia a Sua Elda, e todos os seus sonhos reviam-se para aquella cabeça de anjo, em cujos olhares e sorrisos, deixava transparecer as impressões d'alma.

Elda era a primeira joven que lhe tinha conquistado o coração, o primeiro amor na vida, e que seria em todos os seus sonhos, a mesma realidade.

Curvado sobre os livros, contentava-se em pensar que Elda lhe fosse presente e quasi amaldiçoava-se em não ouvir a sua voz já a amava tanto !

Mas Daniel comprehendia bem que tinha o dever de callar, não era um joven para procurar de seduzil-a e conhecia por demais a ideia de seus paes para saber que não teriam jamais consentido a dar-lhe por esposa uma joven de paes incognitos.

Pois bem, a imagem de Elda estava inconsolavel na sua alma, porque não

se ama verdadeiramente senão uma vez na vida

O outomno já estava por terminar, e aquelle anno Daniel tardava. Elda tinha já tido pressa em preparar-lhe o quarto e cada manhã mudava as flôres por outras.

(CONTINUA)

Chocolate e Café só ANDALUZA

Teu nome

— 0 —

A Nair Pinheiro.

Quizera co'as quatro lettras do teu nome,
Formar no céu da minha vida inteira,
A Despeito da magua que a consome,
Minha constellação mais altaneira.

Quizera co'as essas lettras peregrinas,
Rozario de camandulas radiosas,
Tecer-te uma grinalda de boninas,
Um thálamo de tyrios e de rosas :

Elle tivesse essa virtude rara
Do Talisman da Vesper de Bethlém
Magos de sonho conduzindo para
A Domus-Aurea de um sonhado bem :

Seja o teu nome o prisma da ventura,
O marco do meu sonho predilecto,
O lyrio sacro, a perola mais pura
Do cofre de marfim do meu affecto !...

CRAVO SAUDOSO.

GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias,
Marquizes e Esquadrias.
Vidros raiados, lisos e de côres e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

J. S. Gonçalves.
Rua do Lavradio, 159

Telephone 3250 Central
Rio de Janeiro

Accordes do coração

A' Rosa Rubra.

... Eu sonhara um dia amar, erguer os braços e estreitar encontro ao peito um coração bondoso, tel-o, e possuil-o eu unicamente...

... Quem não sonha assim aos doze annos quando a alma esvoaça á páramos mais distantes, e o coração se exalta entregando-se á sensações mais calidas.

... E amei... no recolhimento de minh'alma ergui um altar as crenças almejadas, e communguei sosinha; sonhei ver rutilante o meu ideal sonhado, illuminado pelos reflexos d'aquelles olhos azues, olhos que entoavam silenciosos a ballada da Vida... Elevei-me á mais excelsa potencia do Impossivel; fiz calar o coração e sensibilizei a alma, mas, nunca ousei confessar o segredo que me brotava no seio... não confessei ao meu dolo a amizade illimitada que lhe votava; jamais !...

... E, Sorrindo passei pela vida indifferente e muda as novas emoções, que surgiam em minha frente; desdeñhei os corações que se approximavam de mim, fui orgulhosa... cruel !...

... Caminhei sobranceira em busca do Ignoto, a sorrir nervosa suspensa aos élos azulados do meu primeiro sonho de Esperança !...

.....

... Soffrega... mirava as aguas azuladas do lago onde a lua se reflectia, chorando amargurada, quando uma ave agoureira soltou um estridente grito, cujo éco penetrou em minh'alma como uma agudissima punhalada...

... Não tive forças para erguer-me... duas grossas lagrimas luziram tremulas no rebordo das palpebras, e ficaram paralysadas, sem forças para ir além...

... Receiei o desmoronamento de minhas caras illusões... Aquelle grito repercutiu em minh'alma, como uma vibração sinistra no cerebro de um louco...

... No dia immediato passou por minhas crispadas mãos a fatal missiva do fallecimento d'Elle, e, eu adoeçi para sempre; esbocei um sorriso para reter a torrente de lagrimas que o Arrependimento fizera brotar nas urnas

doridas de minh'alma... e eu tornei-me o symbolo da dôr mummificada...

.....
... Elle morreu por mim, amortalhando para sempre as crenças consagradas...

... O meu retrato tremeu em suas mãos eburneas, até quando, seus olhos caçados de chorar perderam para sempre a luz...

... O papel mudo, inflexivel, manchou-se com a ultima lagrima derramada e os proprios olhos immoveis do retrato turvaram-se... qualquer coisa de estranho; algo de anormal cobriu-os de mysterio...

... Inoculou-se á dôr, entregou-se a uma solilão suprema, por minha causa pelo meu fatal Silencio...

... Pobre coração !...

.....

... E o meu sonho primeire de Esperança rapido desfez-se na poeira da Saudade, e, eu escrava silente do Silencio, embrenhei-me n'este deserto tenebroso sem miragens, onde a luz de um sorriso, o fremer de um sonho feliz não penetrou jamais !...

... Victima da inexoravel Sorte, no cadafalso ephemero da Dôr, eu me tornei dolorosamente triste, fria, como as necropoles abandonadas nas plagas do Ignoto, onde repousa para sempre amortalhados, os fragmentos extinctos de uma illusão de encantos...

... Tudo se acabou, meu Deus !... viajou a sombra mansa de um sorriso de amor, e rapido desfez-se na poeira d'um tumulto !...

... Farrapo de luz... sonho azulado, lindo como as pupillas fulgidas dos rasgados olhos que adorei, foste a unica miragem arrebatadora que um dia ao meu seio surgiste e o despojaste do germen da esperança... a unica sublimidade que amo e como gemidos de violinos penetraste em minh'alma visionaria e crente !...

Meyer.

NAYR FERREIRA DA FONSECA.

Não negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pasteleria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá 183

TELEPHONE VILLA 1548

Contos para crianças

A viuvinha soltou os seus primeiros e melódiosos sons de um canto.

Rompia bello e prasenteiro o dia.

O sol erguia-se no horisonte, imperceptível por mim, pela espessa matta virgem que me circumdava, e ruborisava com os seus inda fracos raios os cumes das arvores, humidos pelo orvalho da noite, como querendo accordal-os de um somno.

Nuvens de araras, papagaios, periquitos, rompiam o espaço, multicores, alegres, como querendo saudar o dia, com estridentes e ensurdecedores gritos.

Num claro da floresta onde eu só via um pedaço de céu azul, onde eu só via as aves em bandos passarem velozes com direcções inconstantes, onde minha pupilla se perdia na escuridão daquellas mattas que parecia engolfar tudo ali, minhas narinas dilatavam-se ao sentir aquelle cheiro de flores sylvestres misturados comervas e folhas verdes, aquella mistura impregnada que nos faz bem; eu me conservava naquella solidade, immovel numa quiçaba armáda entre uma possante sapucaia e um pequenino arbusto que se curvava todo com o meu peso.

O pequiá distinguível naquellas mattas pêla sua altura, designava o mez de Setembro, por estar copado de flores escarlates.

Levantei-me, eram horas.

Arrumei a carga ao lombo do jumento e tomei a estrada arenosa, soturna e alcatifada de folhas mortas que se sumia por entre arvores gigantes; dir-se-ia que caminhava na guela de um medonho gigante. A não ser os estalos das folhas seccas ao pisar, tudo mais era um silencio profundo que fazia tremer.

Os grossos tímboes, pendentés das arvores, me assustavam de vez em quando, assemelhando-se a colras penduradas nos galhos que atravessavam lado a lado aquella estrada, que era um atomo comparando com aquella floresta.

*

O sol estava ao zenith na occasião em que alcancei as largas margens do caudaloso rio Meia Ponte.

Caminhava ao longo da margem a vêr se encontrava alguma passagem menos perigosa e com menos correnteza, quando fui sorprendido por uma quadrilha de salteadores, que, com seus ares galhofeiros só faltaram me deixar como nasci.

Um delles, calculei ser o capitão, dirigiu-se ao meu encontro com ar arrogante e de quem anda sempre com o estomago abastado, de quem não lhe falta nada, fez-me varias perguntas a que eu limitei-as nesta: Eu me chamo Pedro, venho do Rio Verde com este carregamento aliás pequeno, mas de grande utilidade, para S. Rita de Parahyba. Tenho encontrado bastante difficuldades nestas travessias, mórmente nas passagens dos rios, como S. Thomaz, dos Bois, Bom Successo e agora este que como os senhores tiveram occasião de vêr, procurava meios faceis, e... — O capitão com uma gargalhada sardonica, accrescentou: e agora poderás atravessar mais facilmente, pois não levas mais cargas nem tão pouco cousa que lhe pese o corpo.

De pé como estava, assim fiquei como petrificado, fitando o bando que se sumia vagarosamente nas matias, como a agua quando se infiltra na areia.

No dia 2 de Outubro de 1890 cheguei alarmante, espavorido, em S. Rita de Parahyba, á margem direita do rio Parahyba, completamente desprovido de tudo, e ahi o facto se alarmou, como o fogo que pega em palha.

JOTA.

COSTAS ALEIADAS?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas: Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLEI-LAN & CO. — Caixa 1602, RIO.

FUTURO DAS MOÇAS

A Tuberculosa

(A PRIMINHA IDA)

Coitada ! Na agonia da morte lembrara-se da sua carinhosa protectora e uma lagrima sentida desprendera-lhe dos olhos meigos.

Que pallidez livida cobria aquelle rostinho outr'ora tão deslumbrante... que expressão tão triste no seu olhar de moribunda !...

Havia um mez que adoecera.

Um mez que a branca ermida da ilha não era visitada pela mais fervorosa devota, pela filha de Maria impecavel.

A Irmandade Christã, onde ella sempre figurava, notava a sua falta.

Todo o povo reclamava a sua vinda no arraial.

Era domingo.

A natura deslumbrava a vista do apreciador.

A praia serena era toda de ondulações.

O sino da egrejinha, em tom plangente, annunciava a missa.

Grande numero de dovotos, creancinhas de rostos jubilosos, jovens de sorrisos nos alacres labios, anciãos curvadinhos, encaminhavam-se para as suas preces.

Só uma alma, a da donzella tão querida, é que nest'hora era reclamada. E, no entanto, ella não com pequeno esforço, ao toque do sino, levanta-se e faz o signal da Cruz...

Olha o seu vestidinho de cambraia branca, que apromptara para este domingo, e um suspiro, um ai doloroso parte de seu peito.

Não irei a missa, mas vestil-o-ei para com elle morrer.

Uma velhinha, muito magra e sympathica, approximava-se do altar.

Com os olhos transbordando de lagrimas, a voz suffocada pelos soluços arrancados do magro peito, rezava a sua oração.

Parecia occultar um grande pezar a pobre velhinha.

A capella enchera.

Um murmuro de preces apenas se ouvia.

De repente um grito de dôr echoou por todo aquelle logar sagrado.

A pobre anciã desmaiara.

Correram todos ao seu auxilio: tomaram-na nos braços e empregaram todos os esforços para arrancal-a daquelle lethargo.

Muito de leve ouvia-se a sua respiração. Estava semi-morta.

Ha duas horas que permanecia immovel.

Um suspiro cheio de maguas reanimava a todos que anciosos esperavam o primeiro movimento seu.

Pouco a pouco recobrava os sentidos.

E quando se viu rodeada de toda aquella gente, disse, entre amargo pranto:

Triste, muito triste, é a historia da minha vida, irmãs minhas!

O seio magro, arfava com violencia.

E a infeliz continuou: — Lucy, a minha amada netinha, está quasi a expirar.

Pediu-me que viesse a toda a pressa buscar um sacerdote.

Oh! Deus meu, Deus justo, salva-a !...

Um grito de desespero parou nos labios d'um desgraçado que permanecia attonito, perante tão emocionante romance da pobre avósinha.

Este grito fôra o de Armando, o apalmeado daquelle que desde muito a morte tentava roubar-lhe.

A velhinha, a avósinha de Lucy voltara-se e reconhecera naquelle figura tão pallida, um seu visinho.

Voltemos ao leito de dôr.

Envolta entre pequenos lenções estava a donzella tuberculosa, a alegria de toda aquella ilha.

Armando seguia a velha.

Tinha no rosto estampado todo o espectro do remorso.

Chorava como louco!

Seria possivel que o castello que julgava inquebrantavel rulsse tão subitamente?..

Quero ver a minha Lucy, supplicou-lhe aquella alma corroida pelo remorso.

Sim, bom Fernando.

Quando entraram na «rustica» casita que occultava aquella belleza esculptural, um gemido profundo fez-se ouvir.

Num tom meigo, disse a boa velhinha: tãrdi, não achas, amorinho? Orava por ti.

Um sorriso pallido esbôçou nos labios da virgem moribunda.

Armando que até então conservara-se calado, chegou mais para o seu leito e tremendo balbuciou: — Como estás mudada, amada minha! Não me conheces?

Sou o teu Armando. Que soffrimento é esse teu?... Diz-me, por Deus.

Armando... Ar...mando foi o teu..... amor!

Morrera com ella esta ultima phrase. Que desgraçado que sou!

A minha ingratição matou-a, a sua morte é a minha ! ! !

E enquanto a desditosa avósinha morria abraçada ao cadaver de sua querida Lucy, o infeliz rapaz encaminhava-se para o longo da praia.

Parecia mais um louco...

Com os cabellos revoltos, o olhar desviado, contemplava a immensidão da praia.

Viver ! Pra que ?

Se a força do remorso vence-me !...

Se a minha Lucy já não vive !...

Adeus oh! mundo ingrato!

Esquece o meu mal.

E aquelle espectro da dôr e remorso tomba á agua...

E' noite. A lua reflecte naquelle pedrão de praia, como um espelho de crystal. E uma estrellinha nova, cheia de luz e amor, brilha sobre aquelle corpo que boia na mansidão das aguas...

Esta estrellinha era a alma de Lucy, que mesmo do céu derramava entre chuva d'ouro, o brilho do seu olhar sobre o corpo inanimado de Armando !...

A amiguinha fel, GARÇA TRISTE